

Semana inglesa é aprovada por unanimidade na Câmara

JORNAL DE BRASÍLIA

Dida Sampaio

João Carlos Henriques

A Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou ontem, por unanimidade, projeto de lei de autoria do deputado Cláudio Monteiro (PRP), que institui a Semana Inglesa. Os comerciantes terão prazo de um mês, caso o projeto seja aprovado em segundo turno e sancionado pelo governador Joaquim Roriz, para adequar os seus estabelecimentos ao novo horário de funcionamento do comércio: de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas, e aos sábados, das 8 às 12 horas.

A sessão plenária foi longa, durando mais de cinco horas, e tumultuada. O presidente da Casa, Salviano Guimarães (PFL), teve que interrompê-la por diversas vezes. Cerca de 200 comerciantes lotaram as galerias da Câmara e entoaram palavras de ordem em favor da Semana Inglesa. O lobby patronal foi mais discreto, porém não foi eficaz. Até o deputado Jorge Cauhy (PL), o maior opositor da Semana Inglesa na Câmara Legislativa, recuou e votou a favor do projeto, veja matéria ao lado.

O maior tumulto, entretanto, ficou por conta de um deputado que não estava no plenário durante a primeira metade da sessão. Era o deputado Padre Jonas (PDT), relator do projeto na Comissão de Constituição e Justiça. Ele estava numa audiência com o governador Joaquim Roriz e sua ausência na sessão mereceu críticas de diversos deputados. O deputado Peniel Pacheco (PST), relator da Comissão de Constituição e Justiça, chegou a acusar o Palácio do Buriti de "tirar deputados de plenário em dias de votação".

Novo relator

Em função da ausência do padre Jonas, Peniel decidiu, com o apoio da maioria, nomear outro relator para o projeto: o deputado petista Geraldo Magela. Magela aceitou, mas pediu uma hora para dar o seu parecer. Acabou demorando duas horas e meia. Nesse meio tempo padre Jonas retornou do Buriti e disse que seu parecer estava pronto. Acabou cedendo e o parecer de Magela foi votado e aprovado pela unanimidade dos deputados presentes, que eram em número de 22. Carlos Alberto Torres (PCB) estava no Rio de Janeiro visitando sua mãe, que está doente, e o deputado Tadeu Roriz (PSC) ausentou-se do plenário sem explicações.

Projeto

O projeto aprovado, apesar de possibilitar, em seu artigo quarto a



A presença de comerciantes nas galerias surtiu o efeito desejado: intimidou os adversários

abertura do comércio em outros horários, desde que mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho firmados entre os sindicatos dos comerciantes e comerciantes, mereceu críticas dos empresários.

Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Lázaro Marques Neto, a instituição da Semana Inglesa em Brasília vai acarretar na demissão de 20 a 30 mil comerciantes. "Os supermercados vão demitir 30% dos seus funcionários e os shoppings centers deverão demitir um turno", prevê Lázaro, acrescentando que o horário mais forte do comércio é exatamente no sábado à tarde.

Lázaro afirma dispor de uma pesquisa, realizada no passado pelo Instituto Soma, Opinião e Mercado, segundo a qual 67,7% da população do DF é contrária à semana inglesa. De acordo com o projeto aprovado ontem, em primeiro turno, os postos de gasolina, farmácias, padarias, oficinas, restaurantes, bares, cinemas, lojas de turismo açougues não estão enquadrados na semana inglesa. Essa lista, segundo emendas que deverão ser apreciadas hoje, poderá aumentar. Os supermercados e shoppings, no entanto, deverão funcionar só até ao meio-dia de sábado.

A posição de Jonas e Cauhy

A sessão de votação da semana inglesa teve dois personagens que mereceram os apelidos de Ana Raio e Zé Trovão, personagens da novela do mesmo nome. Ana Raio é o Padre Jonas (PDT) e Zé Trovão o deputado Jorge Cauhy (PL). Os dois mudaram de posição com a velocidade de um relâmpago. Ambos se manifestaram contrários à instituição da semana inglesa, mas acabaram votando a favor desse projeto.

"Sou radicalmente contra a semana inglesa", afirmou Cauhy. "Sempre fui contra a semana inglesa", disse Jonas ao *Jornal de Brasília*. Ele chegou a denunciar o Sindicato dos Comerciantes por usar, indevidamente, um depoimento truncado seu dando a entender que seria favorável à semana inglesa. "Eles me perguntaram se eu era a favor e eu disse que sou favorável a uma maior reflexão sobre o tema e aí cortaram o final da frase e me colocaram na TV dizendo apenas que sou a favor", disse Jonas.

Jorge Cauhy, por sua vez, chegou a gravar entrevista para a TV

Globo afirmando, com todas as letras, que era contra a semana inglesa. Na hora de votar, entretanto, eles recuaram diante da pressão dos comerciantes que lotaram a galeria da Câmara.

Explicação

Cauhy, depois de ver os jornalistas pasmos diante de sua guinada de 180 graus, tentou explicar sua mudança, alegando que o parecer de Geraldo Magela ao projeto de Cláudio Monteiro mudava "as coisas". Na verdade, porém, a única alteração que Magela fez ao projeto foi a de acrescentar que os comerciantes terão o prazo de 30 dias para adequarem os seus estabelecimentos comerciais ao novo horário de funcionamento do comércio.

Cauhy, antes da votação, afirmou em alto e bom tom que, além de votar contra o projeto, iria fazer uma declaração de voto explicando o motivo pelo qual era contrário à semana inglesa. "A semana inglesa vai acarretar na demissão de 30 mil comerciantes e eu sou a favor do livre horário de funcionamento do comércio", disse ele. Depois, porém, tudo mudou. (J.C.H.)